

CORREIO DE FIGUEIRO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO

(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRO DOS VINHOS

Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Assinaturas

Serie de 12 numeros 2\$50

» 24 » 5\$00

Numero avulso..... 30

Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha 360
Anuncios commerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empresa
"CORREIO DE FIGUEIRO,"

As nossas estradas

Uma das cousas que mais de pronto tem dado nas vistas dos estrangeiros que nos visitam é o lastimoso estado das nossas estradas macadamizadas, a que elles se tem referido por forma bastante desagradavel para os nossos dirigentes e em termos que, por vezes, são offensivos dos nossos brios de povo culto e progressivo.

E se isto assim succede percorrendo esses estrangeiros apenas as chamadas estradas de turismo, para as quais tem havido sempre cuidados especiais, se bem que ainda insufficientes, o que succederia então se elles tivessem que percorrer os diferentes pontos do país onde o estado de abandono daquelas estradas chegou à última extremidade, achando-se elas de tal modos rôtas e falhas de reparos que se tornaram verdadeiramente intransitaveis, havendo algumas que só por convenção, senão por irrisão, podem ainda ter, de estradas, o nome?!

Está quasi nestas condições a que desta vila nos conduz a Pombal, sobretudo na parte compreendida entre os quilómetros 30 e 40 e a que daqui segue para Coimbra, especialmente entre o Pontão e a Venda dos Figueiros, onde os viajantes tem de saltar dos veiculos que os conduzem e fazer a pé o respectivo trajecto, atolados em lama até aos joelhos e dando graças a Deus de por lá se não submergirem naquele verdadeiro oceano de lama.

Estão ainda nestas condições a maior parte ou melhor a quasi totalidade das estradas do país, nas quais nestes últimos anos pode bem dizer-se, se não tem feito reparações dignas deste nome, tendo-se limitado a sua conservação a ligeiros remendos de pouquíssima utilidade e que não resistem à passagem de meia dúzia de veiculos, só servindo afinal para iludir os papalvos e dar applicação a verbas irrisórias e de reconhecida insufficiencia para as urgentes necessidades dessas estradas.

Criaram as leis do país verbas verdadeiramente fabulosas e com destino especial para a conservação e reparação das estradas de que nos vimos ocupando, mas a triste verdade é que essas receitas, como tantas outras de utilíssimo destino, se somem na voragem insaciavel das necessidades do Estado, sem chegarem a atingir o fim para que os nossos legisladores as destinaram.

E injusto e ilegal e é até immoral que se exijam por formas várias pesados tributos aos que das estradas precisam utilizar-se, e que essa exigencia precisamente se lhes faça a título dessa utilização, para afinal se lhes darem estradas intransitaveis, de que ninguém se pode servir com a desejada comodidade e que em muitos casos põem em sério risco, se não em desastres consumados, aqueles que têm o arrôjo ou a necessidade extrema de por elas passarem.

Ora isto não pode continuar assim e é mister que quem de direito cuide deste momentoso problema com a urgencia e os cuidados que elle reclama e de forma a que desapareça quanto antes o perigo que vemos imminente de ficarmos para aí isolados uns dos outros, com as respectivas comunicações interceptadas e com todo o nosso movimento industrial, commercial e agrícola absolutamente paralizado, o que decerto daria lugar a perturbações de tal ordem que não é difficil prever-lhe as consequências.

Contraia o Governo, se assim o julgar necessario, o empréstimo ou empréstimos precisos para se fazerem de pronto as grandes reparações de que essas estradas urgem, e mande fazê-las completas e quanto antes, certo de que o problema se agrava de dia para dia e de que quanto mais se prolongar um tal estado de coisas, mais dispendiosas se tornam as reclamadas reparações, e mais e muito mais se avolumam os prejuizos ocasionados a todos nós.

Novo Senador

Foi afinal eleito senador pelo nosso distrito na eleição que se repetiu no dia 24 do passado mês de Janeiro nas assembleias da Ortigosa e Pedrogam Grande o illustre homem de letras, antigo Ministro e presidente da Academia das Sciencias de Portugal sr. Dr. Júlio Dantas, que, sem favor, vai ser um dos ornamentos mais brilhantes do Parlamento Português.

Pedrogam Grande que foi chamado a decidir do pleito collocou-se em perfeita situação de imparcialidade, dividindo igualmente os seus votos pelos dois candidatos, o que deu logar à derrota do antigo senador e illustre cónego sr. Dr. Dias de Andrade, que não pode cobrir na Ortigosa toda a differença de votação que já havia a favor do sr. Dr. Júlio Dantas.

A propósito desta eleição o nosso illustre colega *O Mensageiro*, de Leiria faz várias considerações tendentes a mostrar que o nosso querido amigo e talentoso deputado sr. Ribefro de Carvalho não patrocinou com interesse a eleição do senador católico, o que sabemos ser absolutamente destituído de fundamento.

Entre os amigos de Ribeiro de Carvalho, como em regra entre os amigos de todos os políticos há muitos que, votando o seu nome como deputado, se reservam o direito de votarem em quem bem lhes pareça como senador e tanto mais que estando hoje na situação de independentes não tem a disciplina partidária a dificultar-lhe os intentos.

Se o nosso illustre colega tivesse conhecimento exacto do que por aqui se passou talvez concordasse connosco que atribuimos áqueles que mais obrigação tinham de trabalhar pela lista católica e que bem ao contrario disso procederam à derrota do nosso respeitabilíssimo amigo e senhor cónego Dias de Andrade, em quem sempre decididamente votamos e por quem temos a maior e mais justificada consideração.

Juiz substituto

Por despacho de Sua Ex.^a o Ministro da Justiça publicado no *Diário do Governo*, de 26 do passado mês de Janeiro foi nomeado Juiz substituto da nossa comarca o nosso presado amigo e sr. Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, desta vila que já por vezes e com toda a isenção desempenhou aquelas funções.

Tal nomeação foi, como não

podia deixar de ser, optimamente recebida por toda a comarca, devendo o nomeado, tomar em breve, posse do referido logar.

Isto vai!...

Isto vai e vai ainda bem mais depressa do que nós supunhamos! Os homens estavam um pouco teimosos, de mal acostumados e porque o demónio da mania da grandeza lhe tinha dado volta à mioleira, mas afinal depressa deram a mão à palmatória e já se vão chegando ao régo bem rasoavelmente...

Agora já são elles que pedem à digna Câmara que lance sem demora o serviço braçal para reparar as estradas do concelho que os últimos temporais teem pôsto em estado lastimoso.

São elles ainda que veem por sua vez repetir que a nossa Câmara está efectivamente comospta de pe-soas do nosso concelho das que mais teem que perder e que portanto não há receio algum de que elevem os impostos que elas seriam as primeiras a terem que pagar.

E são elles finalmente, embora com certo custo, que já nos veem dizer que a Câmara pode (e deve e há-de, afirmamos nós) afastar do serviço os empregados prevaticadores, demittindo inexoravelmente aqueles que de todo se afastaram do cumprimento das suas obrigações.

Sim senhor, a razão pode muito e a ninguem fica mal render-se a ela, quando, como no caso presente os factos são duma clareza e evidencia completa.

Por este andar é de crer que nas futuras eleições camarárias, que devem ter logar lá daqui a 3 anos, os homens já estejam de acôrdo connosco e à nossa lista dêem todo o seu apoio, o que tambem nem aquenta nem arrefenta se elles para af tiverem só essa miséria que há dias se viu.

E o povo que vá pondo os olhos nisto e que vá vendo como são elles próprios, os que guerreavam a nossa lista, que ao presente já fazem o elogio, embora indirecto, da nossa digna Câmara.

Nova escola

Várias pessoas das de mais destaque da vizinha povoação de Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia e concelho, no louvável e avançado propósito de dar às crianças daquele logar uma escola em que possam aprender a ler e escrever tomaram a deliberação de construir a expensas suas o respectivo

Brilhante e honesta
 Aquino Antunes

edifício escolar que tencionam em seguida oferecer ao Estado.

Já levantaram a planta do respectivo local e solicitaram das estações competentes a planta oficial da casa para a escola, que tencionam construir na próxima primavera.

E' uma iniciativa digna de todo o elogio e que bem merece ser emitada por outras povoações de recursos onde a falta duma escola já de há muito se faz sentir.

A gratidão dêles

Do visinho concelho de Ancião chamaram à nossa atenção para uma local há dias publicada num outro jornal da terra e em que, para nos amesquinham a nós, se dava ao Ex.^{mo} Senhor Leopoldo de Figueiredo, de Ancião, nada menos de mil votos, *ali à boca da urna*.

Ora com franqueza, a noticia não nos passou despercebida mas como já de há muito, a palavras ôccas costumamos fazer orêllhas mouças nem nos demos ao trabalho de então a comentar.

Como, porém, para ela chamaram agora a nossa atenção não deixaremos de notar que os homens, para nos amesquinham, não tripudiaram em diminuir também quem tão generosamente lhe deu mais votos do que tiveram no concelho onde nasceram e onde desenvolvem a sua actividade.

Teve o Sr. Dr. Martinho Simões em Ancião mil e trezentos e poucos votos, 450 dos quais lhes deram os adversários políticos do Sr. Figueiredo, tendo votado com 870 votos, tantos como os do democrático mais votado, o senador do partido do senhor Dr. Martinho Simões.

Mas enfim, nós não valem nada e os que tão generosos foram para o senhor Dr. Martinho Simões e o senador do seu partido no concelho de Ancião, valem pouco mais de 300 votos que tantos são os que afinal sobram dos tais mil que lhe deu a êle o Sr. Leopoldo de Figueiredo, não pelos seus lindos olhos, mas para verem fusilado o Sr. Dr. Custódio Paiva.

Chama-se a isto, depois de servidos, darem com os pratos na cara de quem tão amavelmente os sentou à sua mesa... eleitoral.

Administrador do concelho

Vai ser nomeado administrador dêste concelho, logar que por largos anos já tem exercido com merecidos louvores o nosso estimado amigo o Sr. José Miguel Fernandes David conceituado comerciante da nossa praça.

O tal desorientado que já em agosto o dava prestes a fazer contas com Deus (*sic*) e ia, no prosseguimento da sua infame desorientação política, solicitando os amigos políticos de sua ex.^a a passarem para o seu grupo, por que êle não viveria um mês, devia sentir-se verdadeiramente vexado de a tanto ter descido para obter votos.

Até com a então precária saúde dum adversário leal êste maroto quiz fazer política, apresentando-o como irremediavelmente perdido, áqueles que muito o estimavam e que se orgulhavam de, politicamente, o terem por chefe.

EM PROL DA MISÉRIA

Chamamos a atenção das almas caritativas que nos lerem para três verdadeiros quadros de miséria que temos presentemente na nossa terra e a que é mister acudir para lhe suavisar os horrores.

O primeiro é o dêsse desgraçado mineiro que mora na estrada de S. Pedro, junto desta vila acometido subitamente de doença bastante grave, que demanda de tratamento demorado em hospital apropriado e que absolutamente o impede de grangear pelo seu trabalho, de que exclusivamente vivia, o seu sustento e o sustento de duas criancinhas e da esposa que por demais se acha grávida.

O segundo é o dêsse infeliz ferrador Mourão, igualmente privado do trabalho por doença grave e rodeado de mulher e duma porção de filhos menores, sem meios alguns de prover ao seu sustento.

E o terceiro é o dessa desditosa rapariga, filha do falecido Aniceto, do Caparito, que se encontra atacada da terrível tuberculose e que para ali vive com a mãe sem meios alguns para poder tratar-se e até sem o preciso para acudir ao seu sustento.

Socorrer êstes infelizes, repetimos, é obrigação moral de todos os que teem sobras, e boas esperanças nos assistem de que não fazemos em vão o nosso apêlo à sua caridade.

AOS CONTRIBUINTES

IMPOSTO DE RENDIMENTO

O *Diário do Governo* de 28 de Janeiro último publicou o decreto n.º 11-427 sobre o imposto pessoal de rendimento, que é de muita importância ser conhecido pelos contribuintes sujeitos a êsse imposto, visto determinar que as declarações de rendimento relativos ao ano de 1923-24, que deixaram de ser dados no prazo devido, sejam apresentados aos respectivos secretários de finanças até 31 de Março do ano corrente.

Dentro do mesmo prazo serão também apresentadas as alterações ocorridas nas declarações dadas para a liquidação do referido imposto em relação ao ano económico de 1922-23.

REGIME DE CONTRIBUIÇÕES

Continuam em cobrança, se bem que acrescidos dos juros de mora respectivos, as contribuições industrial e predial e a taxa militar, sendo relaxadas no dia primeiro de Abril, as que até então não forem pagas.

Os juros e foros dos antigos conventos e as taxas do imposto de transacção, que deixaram de ser pagas em Janeiro só podem ser pagas até ao dia 15 do corrente mês, sendo logo, relaxadas as que nesta data estiverem por pagar.

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO POR HERANÇAS

Pagam-se até ao dia 8 do corrente mês, na respectiva recebedoria as que estiverem liquidadas, e dêsse dia até ao dia 15 ainda se podem pagar acrescidas dos juros de mora, sendo nessa data relaxadas as que estiverem em dívida.

Sempre respondendo . . .

O prometido é devido e nós prometemos no número anterior dêste jornal, repelindo a insinuação de favores prestados de que o célebre pasqureiro se arrogava, de mostrarmos aos nossos presados leitores se foi o Barreiritos como o maroto dizia ou se foi o Joaquinzinho como diremos nós que se viu na dura necessidade de pôr termo a tão pesadas extorsões acabando-lhe com a *têta*, em que êle por largos anos mamou descaradamente, como vamos demonstrar.

Era de muito comer esta *alimaria* e vinham já de muito longe as suas pesadas mameadeiras remontando ao tempo em que ela, andando em preparatórios liceais e relacionando-se em Coimbra com pessoa que me dizia respeito, dessas relações se aproveitou para se insinuar no meu espirito passando logo a fazer da minha casa sua hospedaria em todas as amiudadas vindas a esta vila e do meu valimento, embora modesto, se aproveitando em todas as conjunturas difíceis da sua vida, em que êle se lhe tornou proveitoso e que não poucos foram.

Foi assim, que sendo chamado às fileiras do exército, quando da mobilização para a França o pai correu aflito a nossa casa, sendo nós que lhe valem nessa aflicção indicando-lhe o caminho que se nos afigurava mais seguro para conseguir, como de facto conseguiu, que aquele tratante deixasse de seguir na expedição.

Foi assim que êste mariola, vendo o seu exame final em sério risco e temendo justamente uma reprovação, das nossas amistosas relações com dois ilustres lentes e da benevolência penhorante com que êles nos recebiam, se socorreu para implorar a favor dêle a benevolência de que tanto carecia.

Foi assim, foi da nossa influência e do nosso valimento, que o tratante exclusivamente se socorreu para conseguir ser colocado neste concelho, estando ainda na lembrança de todos os figueiroides o trabalho que tive para conseguir essa colocação e a luta que para tanto tive que sustentar com aqueles que, não tendo como nós relações de amizade, que julgávamos sincera, a ofuscar-lhe a visão, de pronto conheceram as manhas e as prendas dêste ladravaz.

Foi assim, foi apelando para a nossa generosidade para o salvar no entalhanço duma larga compra de pinheiros que havia feito e cuja serragem manual lhe acarretava prejuizos que êle não podia suportar que o mariola nos comprometeu o melhor de quarenta contos numa célebre fábrica de serração que para aí andou a montar e para que bem contrariados, nos arrastou, só a isso anuindo quando vimos a sua aflição situação.

Foi assim, foi insinuando-se hipócritamente no ânimo reconhecido dum ascendente meu, que êle por minha intervenção havia tratado, que êle lhe apanhou, quasi de graça, uma mobília de casa de jantar e de salêta e todo o valiosissimo recheio dum consultório ricamente montado, que tudo *pilhou* por preço de tal modo

baixo, que só numa cadeira articulada que, dêsse recheio, vendeu, fez mais dinheiro do que por tudo dera!

Foi assim, foi da continuação ininterrupta das suas constantes extorsões que êle queria ainda apanhar de renda e por menos de quinhentos escudos, uma casa esplêndida porque logo ofereceram e dão nada menos de mil escudos de renda.

Foi assim, foi aproveitando-se indignamente da nossa boa fé e da boa fé daquele que a morte já nos roubou, que o mariola nos fez toda a casta de solicitações e exigências tendo de acabar por lhe correr com o indecoroso jôgo para podermos pôr termo a extorsões tão pesadas.

Faz-lhe agora falta tão rendosa mamadeira e o mariola, torcendo a orelha sem ela lhe deitar sumo, arreganha nos, de desesperado, a dentuça insaciável.

Tu não nos mordes mariola e o mais que podes conseguir é que nós t'a metamos pelo focinho dentro se na verdade tentares atingir-nos as canelas.

Tu já sabes que nós não somos para brincadeiras e que com facilidade temos entotado outros cães de mais respeito, não te devendo restar dúvidas nenhuma de que se chegas a ver o sr. Joaquinzinho «fora de horas» pedes azas às ferraduras para te livres do alcance do nosso «mar-meleiro».

Estou mesmo em crer que ainda mesmo no Funtão te não julgues no seguro e que até de lá te ponhas a espreitar bem os caminhos não vá o nosso «faguiro» em tua perseguição.

Falhou-te a tática das ameaças e lanças agora mão do insulto a ver se consegues a nossa benevolência ou o nosso silêncio.

Baldado intento, mariola, ou tu restitues tudo quanto roubaste ao desgraçado povo dêste concelho ou nós te havemos de conservar exposto no pelourinho dos teus crimes até que toda a gente tome conhecimento deles e de ti possa afastar-se como dum gatuno perigoso.

E falas tu ainda no desgraçado povo sem te lembrares, tratante, que não só o dinheiro como até o milhinho que êles tinham para seu sustento lhe fôste apanhando indevida e ilegalmente.

Está pobre o nosso povo, está farçante, mas tu não o tens achado pobre para lhe ires exigir o que te não pertence e que a bem ou a mal tens de acabar por lhe restituir.

Destas façanhas me não acusas tu, poltrão. Inventaste os mais infames dislates (que no próximo número havemos de pulverizar) para ver se conseguias empocalhar uma existência que tem sempre primado pela correcção e honradez, sem te lembrares, estúpido nojento, que tu mesmo te encarregaste de fazer o nosso elogio!

Olha para êsse officio, desgraçado, vê o que tu não te arreiciaste de nos dizer, *muito depois* da tal campanha que a *União* fez contra nós e diz-nos francamente se em face dum contraste tão flagrante pode haver alguém que ainda estenda mão honrada a um tratante do teu estofo?!

O OFÍCIO!

Para conhecimento e apreciação dos nossos presadíssimos leitores e amigos copiamos na íntegra o officio que o médico municipal Manuel Simões Barreiros dirigiu em 3 de Fevereiro de 1922 ao então digno presidente da Câmara Municipal dêste concelho e nosso velho amigo e sr. Joaquim Lacerda Júnior, para obter da Câmara, a que êle presidia, a melhoria ambicionada dos seus vencimentos.

Os termos altamente elogiosos de que aquele médico se serviu para salientar a grandeza moral daquele a quem se dirigiu, patenteados com clareza o justo aprêço em que êle tinha as suas qualidades, constituem uma afirmação completa, se bem que desnecessária, da inteira honorabilidade de Sua Ex.^a, que por vários motivos, que dêste jornal se inferem, muito nos apraz registrar.

Segue-se o officio:

« Ex.^{mo} Senhor

Os abaixo assinados, Médico, Chefe da Secretaria, Amanuense e Tesoureiro da Câmara que V. Ex.^a tão dignamente preside, encontrando-se em difíceis condições em relação aos honorários que recebem e à carestia alías e à constante subida dos gêneros indispensáveis à vida, e, atendendo também à grande desigualdade que existe entre os funcionários do Estado e a sua classe, que são como êles funcionários públicos, vem muito respeitosamente solicitar de V. Ex.^a se digne estudar devidamente o assunto e atendê-los dentro dos limites do que pôde dispôr o nosso Município.

Sabemos que não é com cumento de vencimentos que se resolve esta crise que estamos atravessando, mas também sabemos que V. Ex.^a, espírito culto, inteligente e duma honorabilidade a que lhe dão jus as suas altas qualidades de homem de bem e de justiça há-de certamente já ter compreendido que não é racional que o officio de diligências da administração do concelho receba mensalmente ordenado muito aproximado a 200\$00 e que o Médico Municipal, que levou muitos anos a tirar um curso superior, receba muito pouco mais de metade do que recebe aquele officio de diligências, que não tem responsabilidades algumas no desempenho do seu cargo e para o qual nem sequer é exigido o exame de primeiro grau!

Tal desigualdade, Ex.^{mo} Senhor, além de injusta, é altamente vexatoria!

Perdõe, V. Ex.^a, importunarmos-lo, mas, creia que só esta grande desigualdade e as dificuldades com que lutamos, nos levam a fazer esta justa reclamação, que esperamos ver atendida como é de inteira Justiça.

Saude e Fraternidade.

Figueiró dos Vinhos, três de Fevereiro de 1922.

(assinados)

Manuel Simões Barreiros.

F. ...

F. ...

F. ...

Secção Literária

PROSAS DO LAR

(Excerto de um livro inédito)

Alguem chamou à casa e à família, e com toda a razão, « a santa instituição de todos os tempos ». Foi o sr. Cesário Tavares no período que a seguir copiamos:

« Tudo quanto dê consistência aos laços de família, tudo quanto eleve e rigorosamente moralise esta santa instituição de todos os tempos, é imprescindível acatar-se ».

E' o que temos dito e feito sempre, e provavelmente proseguiremos fazendo através do nosso aturado trabalho de semeador de bons princípios.

Hoje, quem não se declara aborrecido com a casa, e portanto com aquilo que a compõe, é apontado a dedo e perturba o côro de imprecações que em muitos centros de cavaco se soltam contra essa ninharia *impossível de aturar*...

Umás vezes é a mulher, que aliás ninguem teve o bom gosto de instruir; outras os filhos bulhentos; nunca, já se vê, é culpa dos maridos que torna a casa inabitável, acarretando com êstes para fóra, a torná-los cada

vez mais incompatíveis com um meio que não souberam ou não puderem formar, como seria mister para a sua felicidade e bem estar próprio.

E é assim que pouco a pouco se vai diluindo a família, e torna-se cada vez mais urgente, como deseja o sr. Cesário Tavares, elevar e dignificar esta santa instituição que não morre porque não é obra dos homens!

L. A. S.

Táctica velha

O pobre pasqueneiro, vendo-se impossibilitado de provar que são falsas as faltas que lhe atribuíram na queixa que contra êle apresentaram, e que hão de levá-lo infalivelmente à demissão do cargo, que não soube exercer, insiste em atribuir ao queixoso uma série de qualidades más que êle felizmente não possui, esquecendo-se porém de que êle mesmo fez parte durante muito tempo duma sociedade que teve no queixoso um dos seus melhores auxiliares, e que não duvidou de fazer dêle o gerente e único administrador da melhor fábrica que aqui possuía, confiando à sua honradez e exclusiva administração, valores de algumas dezenas de contos de reis.

Então era êle um homem honrado e merecedor da tua confiança, mas como depois teve que denunciar-te as proezas já passou

a ser vigarista, desordeiro e tudo o que tu imaginas-te para vêr se por êsse modo atenuavas as responsabilidades das tuas faltas.

Perdes o tempo e perdes o feitiço. Tens que dar o corpo ao manifesto e não te iludas com a demora havida, que tem tido um fim bem diverso daquele que tu supões.

Em tu o conhecendo bem, então é que espinoiteias...

A NOSSA CARTEIRA

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos presados assinantes e amigos Fernando Gomes da Silva Teixeira e Manuel Mendes Ferreira, êste proprietário e aquele digno vogal da Junta de Freguesia, de Aguda.

De Arega recebemos também a visita dos nossos estimados assinantes e amigos António de Vasconcelos de Sousa Manso e Firmino Teixeira de Lemos.

Da Freguesia de Campelo estiveram entre nós os nossos presados assinantes e amigos Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; Albano Simões de Abreu, Albano Lopes, Manuel Tomaz Sobreira e Manuel Simões Borra Júnior, de Vilas de Pedro; José Lopes, Joaquim Lopes, Albino Henriques dos Santos e João Henriques dos Santos, de Aldeia Fundeira; José Mendes da Silva e Francisco Cœlho da Silva, do Casal.

EDITAL

Carlos d'Araujo Lacerda, secretário da Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, servindo de Administrador do Concelho:

Faz público que a esta Administração, baixou o acórdam do teor seguinte:

COPIA — « Serviço da República — N.º 12472 — Conselho Superior de Finanças. — Acórdam os do Conselho Superior de Finanças: Visto êste processo e o ajustamento a folhas 32, conferido e organizado em conformidade dos documentos justificativos da responsabilidade a que se refere, e que devidamente rubricado pelo relator se dá como transcrito aqui; vistas as disposições legais em vigor: Mostra-se que o débito desta responsabilidade importa em 3:300.594\$32 e o crédito em 2:734.521\$97 como saldo de 566.072\$35 3:300.594\$32

Julgam a Alfredo Carreira de Azevedo pela sua gerência de tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Figueiró dos Vinhos, no período decorrido de 1 de Julho de 1923 até 11 de Março de 1924 quite com o Estado pela indicada responsabilidade, de-

vendo o soldo, nas espécies mencionadas no relatório a folhas 2, que lhe é abonado, figurar como primeira partida do débito da conta seguinte a esta. E considerando que a liquidação a que êste processo se refere abrange até o último dia da gerência do responsável; Vistas as informações de folhas 26 a 28, pelas quais se prova que todas as anteriores responsabilidades do gerente se acham já julgadas, por acórdãos transitados em julgado, sem que ao presente êle seja devedor à Fazenda Pública por qualquer quantia; Ouvido o Ministério Público, a folhas 33; Julgam outrossim livres e desembaraçados os valores depositados e extintas as fianças ou hipotecas que servirem de caução ou garantia à responsabilidade de Alfredo Carreira de Azevedo como tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Figueiró dos Vinhos até 11 de Março de 1924. Emolumentos a folhas 29, 8\$00. — Lisboa, 12 de Dezembro de 1925. — João José Dinís, relator. — Albino Pimenta de Aguiar. — Francisco José Pereira. — Fui presente, Oliveira e Castro. Está conforme, 1.ª Secção da 2.ª Repartição da Secretaria Geral do Conselho Superior de Finanças, 16 de Dezembro de 1925. — O chefe, João Maria Guilhermino da Silva. — E como tendo já fallecido o gerente Alfredo Carreira de Azevedo, por êste ficam notificados os seus respectivos herdeiros para no prazo de 10 dias, contados daquele em que se efectuar a notificação, excluindo êsse dia, possam alegar o que se oferecer a bem da sua justiça e constituir na cidade de Lisboa procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações». Administração de Concelho de Figueiró dos Vinhos, 5 de Janeiro de 1926. E eu Camilo de Araujo Lacerda, amanuense da Administração do Concelho, servindo de Secretário, o escrevi. — Carlos de Araujo Lacerda.

Está conforme.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 5 de Janeiro de 1926.

O Amanuense da Administração do Concelho, servindo de Secretário,

Camilo de Araujo Lacerda.

Gramofone Americano Columbia e Bicyclete Americana, em bom estado

Aquele sem corneta e com 25 discos duplos e esta de borrachas ôcas, ou seja sem câmaras d'ar. Vendem-se em conta e nesta redacção se diz.

AGRIA, HENRIQUES & L.^A

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhõa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo e por preços excessivamente baratos.

E' das casas mais antigas e acreditadas da nossa terra

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, artigos de ferro e esmalte, miudezas, etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

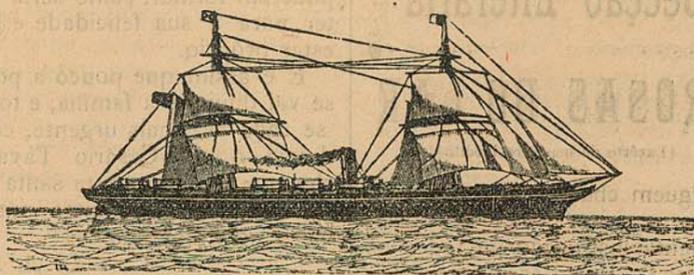
Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Ricardo Lacerda

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços